**VARIAÇÃO DA ABUNDÂNCIA DE MICROCRUSTÁCEOS (CLADOCERA E COPEPODA), EM ÁREA COM ATIVIDADES DE PISCICULTURA EM TANQUES-REDE NO RESERVATÓRIO MOXOTÓ- BA**

**AVELINO, P.G.¹; RODRIGUES, T.B.²; SILVA, J.V.R.G.²; SILVA. T.A.4**

1pravael009@gmail.com, Universidade do Estado da Bahia, graduando;

2 layne\_barros@hotmail.com, Universidade do Estado da Bahia, Graduando;

3 vitor.77rodregues@gmail.com, Universidade do Estado da Bahia, Graduando;

4 tamaraalmeidas@yahoo.com.br, Universidade do Estado da Bahia, Professora do Curso de Engenharia de Pesca

**Resumo**

Práticas de atividades aquícolas podem influenciar nas comunidades de organismos presentes no ambiente, refletindo na estrutura e nichos ecológicos dos indivíduos existentes no local de cultivo. Olhando por esse ângulo, o presente trabalho teve como objetivo verificar a abundância de microcrustáceos presente em uma piscicultura em Glória -BA. Assim, as amostragens ocorreram nos meses de março, junho, agosto, outubro e dezembro de 2019, através de arrastos subsuperficiais com rede de plâncton com abertura de malha de 64 μm. Posteriormente houve a identificação, contagem e cálculo de abundância dos táxons. A assembleia de microcrustáceos na piscicultura em Glória - BA esteve representada por 2 espécies de Copepoda, 4 de Cladocera, além das formas imaturas náuplios e copepoditos. Assim, os náuplios foram os organismos que mais se destacaram em abundância total e espacial para o ambiente de cultivo. Nesse sentido, o ambiente de cultivo foi caracterizado como dominante-abundante para os náuplios de Copepoda, indicando melhor estratégia ecológica dos nichos disponíveis na piscicultura.

**Palavras–chave:** Cultivo; Plâncton; Tilápia.

**INTRODUÇÃO**

Atrelado as atividades aquícolas, estão as dinâmicas que as comunidades dos organismos podem apresentar, respondendo as possíveis mudanças vinculas as atividades realizadas no cultivo.

Em virtude do que foi citado, as dinâmicas realizadas no ecossistema, refletem nos organismos que estão presentes e algumas espécies são mais sensíveis que outras, como é o caso dos microcrustáceos. Essa comunidade é constituída principalmente pelos grupos de Cladocera e Copepoda, os mesmos apresentam curto ciclo de vida que é uma excelente característica para indicar alterações no ambiente (SILVA et al., 2021).

Dessa forma, as mudanças que o ecossistema venha apresentar poderão refletir na composição dos microcrustáceos, podendo alterar a estrutura desses organismos devido a sua sensibilidade a variação ambiental (SIMÕES et al., 2013).

Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo verificar a abundância dos microcrustáceos em diferentes localidades de uma piscicultura em tanques-rede no reservatório Moxotó, buscando observar a alteração das mesmas para os diferentes locais escolhidos na piscicultura.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Amostragens de plâncton ocorreram no reservatório Moxotó em uma piscicultura no município de Glória- BA, durante os meses de março, junho, agosto, outubro e dezembro de 2019. Para cada mês foram coletadas três amostras biológicas, totalizando 15 amostras, as quais foram obtidas com o auxílio de um barco mediante arrastos horizontais na subsuperfície da água por três minutos, utilizando rede de plâncton de abertura de malha de 64 μm.

Os arrastos aconteceram em três estações de amostragem especificas: E1 situada na área marginal ao reservatório, E2 na área intermediaria e na E3 área entre os tanques-rede. Após coletado, o material foi acondicionado em recipientes plásticos, devidamente etiquetados e fixados com Formol a 4%. Em laboratório foram realizadas a contagem, identificação e cálculo (abundância %) dos táxons.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

# A comunidade de microcrustáceos foi representada por Copepoda das espécies, *Notodiaptomus cearensis* (Wright, 1936) e *Thermocyclops decipiens* (Kiefer, 1929), além das formas imaturas de náuplios e copepoditos. Para o grupo de Cladocera foram identificadas quatro espécies, *Bosmina* sp., *Bosminopsis deitersi* (Richard, 1895), *Ceriodaphnia rigaudi* (Sars, 1886) e *Moina micrura* (Kurtz 1874), totalizando seis espécies (Copepoda e Cladocera), para a assembleia de microcrustáceos na piscicultura em Glória-BA.

A abundância total (Gráfico 1) para os microcrustáceos esteve representada com 75% de náuplios de Copepoda, seguido de 13% para copepoditos, 4% para o *Notodiaptomus cearenses* e os demais táxons atingiram valores < 4%.

Assim, observa-se que a constante presença de grande abundância de estágios jovens (náuplios e copepoditos) de representantes do Filo Crustacea pode ser considerada uma estratégia adaptativa das populações para compensar a alta mortalidade dos indivíduos antes de alcançarem a fase adulta (ESPÍNDOLA et al., 2000). Essa grande abundância durante os estágios jovens de Crustacea é importante para a manutenção e desenvolvimento dos estoques das populações adultas, indicando também uma alta taxa de predação sobre os organismos adultos das espécies envolvidas (Copepoda e Cladocera) que ocorre geralmente por peixes planctívoros ou formas jovens de diversas espécies de peixes ou outros organismos presentes no ecossistema, indicando a importância da comunidade zooplanctônica para a manutenção do estoque pesqueiro nessa região.

A predominância das formas imaturas (náuplios e copepoditos), também foi constatada por Pereira et al. (2013), no reservatório do Chapéu em Pernambuco e por Silva et al. (2018) em um lago raso situado no município de Buenos Aires no mesmo estado. A predominância dessas formas iniciais, pode estar ligada a estratégia reprodutiva dos Copepoda, como medida de garantir sua existência, havendo alta reprodução e proliferação de formas iniciais desses organismos.

**Gráfico 1**. Abundância total dos microcrustáceos na piscicultura do município de Glória –BA em 2019.

Legenda: > 70 % - dominante; 70% - 50% - abundante; 50%|- 30% - pouco abundante; < 30% - raro.

A abundância espacial (Gráfico 2) mostrou destaque novamente para os náuplios de Copepoda, sendo o único organismo a atingir valores > 60% nas três estações de coleta estabelecidas, se caracterizando como abundante-dominante para o ambiente de estudo. Os demais táxons obtiveram valores < 20% em todas as estações, sendo caracterizados como raros. O destaque para a forma imatura náuplios pode também estar vinculada a estrutura de ovos de resistência presente no ambiente, explicando a baixa dos demais indivíduos (SILVA et al., 2018), além da estratégia de alta reprodução.

**Gráfico 2**. Abundância espacial dos microcrustáceos na piscicultura do município de Glória –BA em 2019.

Legenda: > 70 % - dominante; 70% - 50% - abundante; 50%|- 30% - pouco abundante; < 30% - raro.

**CONCLUSÕES**

A composição dos microcrustáceos foi caracterizada por um total de seis espécies e duas formas imatura de Copepoda. A abundância dos organismos para o ambiente de estudo foi dominante-abundante da forma imatura náuplios, resultante de estratégias ecológicas do grupo do Copepoda. Os demais táxons não mostraram destaque, sendo caracterizados como raros. A alta abundância de náuplios e copepoditos para o local de cultivo é excelente, já que esses organismos servem como alimento para os peixes cultivados em suas diferentes fases ontogenéticas, além de possivelmente estarem indicando melhor estratégia ecológica para o ambiente de estudo.

**REFERÊNCIAS**

SILVA, C. M.; SANTOS, O. A.; HENRY, R.; NEVES, G. Efeito da poluição por esgotos domésticos sob as assembleias de microcrustáceos (Cladocera e Copepoda) em um sistema rio-lagoa. In: **XXVII CIC e XII CIDTI**. 2021.

SILVA, W. A., DO NASCIMENTO, R. L., & DA SILVA CAVALCANTI, J. F. Distribuição espacial dos microcrustáceos em um lago natural raso da região da Mata Norte, Pernambuco, Brasil. In: **Anais do Congresso Nacional de Biólogos**, 2018.

SIMÕES, N. R.; DIAS, J. D.; LEAL, C. M.; BRAGHIN, L. S. M.; LANSAC-TÔHA, F. A.; BONECKER, C. C. Floods control the influence of environmental gradients on the diversity of zooplankton communities in a neotropical floodplain. **Aquatic Sciences**, v. 75, n. 4, p. 607-617, 2013.